

Patrono da Educação brasileira) sobre a Educação Popular como práxis política. Nesse sentido, as metodologias pensadas para o Cursinho buscam dialogar com a concretude da vida dos sujeitos, e a partir disso, construir um processo educacional a fim de romper com modelos de ensino tradicionais, que garantem a dominação de classes impossibilitando a ação reflexiva do sujeito sobre o mundo (GRAMMONT, FERREIRA, 2021, p.631).

Para esta pesquisa foi pensada uma abordagem qualitativa, e para sua revisão bibliográfica, foram consultados em periódicos da *Capes* e *Scielo*, artigos entre 2020 e 2021, que apresentem os desdobramentos do ensino remoto no Brasil, com ênfase nas dificuldades de acesso à internet das classes populares. Entre outras/os autoras/es, Paulo Freire (1987, 1996) se mostra como principal referencial para se pensar a educação popular hoje, uma vez que o autor conhecia a necessidade de letramento das classes populares, para o enfrentamento das violências reforçadas a partir de um sistema de ensino opressivo. Como uma nova referência a ser usada neste campo, recorre-se às obras do filósofo francês Michel Serres (2003, 2013), que mesmo sem ter presenciado os acontecimentos globais em 2020, devido ao seu falecimento em 2019, deixou uma vasta e rica produção, a partir da qual refletiu sobre diversas questões que marcaram sua vida e obra.

Em *Polegarzinha* (2013), Serres buscou compreender a inserção das novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na sociedade em que vivemos, e nesse sentido, apontar as mudanças e emergências que surgiram com o seu crescente uso. Em *Hominescências* (2003), o filósofo reflete sobre as diversas mudanças que as sociedades enfrentaram, especialmente no campo das invenções. Segundo Serres, “A invenção dos primeiros instrumentos fez-nos sair da evolução e entrar na cultura” (2003, p.51) e dessa maneira, criavam-se objetos/ferramentas com o objetivo de proporcionar alívio e tirar a dor do corpo humano. Com o avanço das ciências e a revolução dos maquinários, surgiam o que hoje conhecemos como novas tecnologias digitais, que de modo semelhante, permitiram a liberação das mentes, uma vez que não havia mais a necessidade de se deslocar até as instituições detentoras do conhecimento, nem estocar livros ou memorizar informações. Para Serres (2003, p.160), as novas tecnologias digitais passaram de objetos técnicos para objetos-mundo, uma vez que nos colocaram na presença de um mundo que não podíamos mais tratar como objeto.

Serres via nessa nova realidade, um potencial de democratização do acesso ao conhecimento, uma vez que a informação não se concentrava mais nas mãos de uma elite, ou estava detida exclusivamente pelas Instituições de ensino. Serres foi um homem que abraçou a novidade, Segundo ele “O pensamento sem a invenção não conta, pois apenas copia e repete” (2003, p.43). A partir disso, a nova demanda impõe às Instituições de ensino e seus pesquisadores um desafio, pois “Ninguém mais precisa dos porta-vozes de antigamente, a não ser que um deles, original e raro, invente” (SERRES, 2013, pg.45).

A partir disso, aponta-se a novidade que Serres (2013, p.48) elucidou tão animadamente: “A facilidade de acesso da à Polegarzinha, [...] bolsos cheios de saber, junto

aos lenços. Os corpos podem sair da Caverna em que a atenção, o silêncio e o arqueamento das costas os prendiam às cadeiras como se fossem correntes.” Serres nos ajuda a perceber que existe uma grande potencialidade nas ferramentas digitais, e que a exclusão desses ambientes não se deve ao objeto, sendo na verdade uma questão social. Desse modo, tentamos com o auxílio de Paulo Freire e a Educação Popular, evidenciar a importância das classes populares assumirem esses espaços e garantir o acesso ao potencial das novas tecnologias digitais.

A partir das leituras realizadas e a aproximação com o trabalho do Cursinho Popular Edson Luís, a metodologia escolhida para o trabalho de campo foi a observação participante, que de acordo com Brandão e Borges (2007) é uma metodologia que se baseia nas ações cotidianas e experiências concretas dos sujeitos, sendo bastante recorrente no contexto dos movimentos sociais. Após cinco meses de observação participativa, foi escolhida para a finalização do trabalho de campo, a organização de dois momentos de Formação para o segundo semestre de 2022, com o objetivo de refletir criticamente sobre as possibilidades da Educação Libertadora mediadas parcial ou totalmente pelas Novas Tecnologias Digitais.

Por fim, a aproximação desses dois autores se mostrou como um desafio prazeroso, uma vez que, separadamente, ambos possuem valiosas contribuições para se pensar a relação entre educação e contemporaneidade, reforçando a atualidade de seus pensamentos. Uma vez juntos, Michel Serres nos auxilia na criação de uma nova leitura do legado de Paulo Freire, cujas reflexões são redimensionadas para alcançarem as mudanças de nosso tempo. Dessa maneira, buscamos ressaltar a necessidade da criação de uma nova pedagogia que não exclua essas *Polegarzinhas*, mas as possibilite de reafirmar sua cidadania também nos espaços digitais.

Palavras-chaves: Educação popular. Tecnologias digitais. Exclusão. Novidades.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues; BORGES, Maristela Correa. **A pesquisa participante:** um momento da Educação Popular. Revista de Educação Popular, Uberlândia, v. 6. 2007.

DE GRAMMONT, M. J.; FERREIRA, L. N. **A experiência político pedagógica do Cursinho Popular Edson Luís durante a pandemia do novo coronavírus.** Expressa Extensão, v. 26, n. 1, p. 627-639, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MATTOS, Michele M. M.; GUIMARÃES, Cristiane S. C.; BASÍLIO, Priscila de M. A

pandemia e a desigualdade no Brasil: o que a educação tem a ver com isso? *Sensos-e* | Vol. VIII – n.º 1, 2021.

SERRES, Michel. **Hominescências:** O começo de uma outra humanidade? Tradução: Edgar de Assis Carvalho, Mariza Perassi Bosco. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

_____. **Polegarzinha.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.